

Operação Verão tem denúncia de remoção ilegal de corpos

Servidores do Samu dizem que têm de transportar cadáveres de pessoas que foram baleadas por policiais militares a unidades de saúde na Baixada Santista

Funcionários do Samu da Baixada Santista e de um hospital de Santos acusaram policiais militares que participam da Operação Verão de levar a unidades de saúde pessoas que já estavam mortas. Quando o corpo é retirado do local do crime, o trabalho da perícia fica prejudicado, e é difícil constatar, por exemplo, se houve um homicídio ou uma morte decorrente de um confronto com a polícia, segundo especialistas em segurança pública. De acordo com promotores e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a retirada dos corpos pode ser enquadrada como fraude processual, punida com três meses a dois anos de detenção, e multa.

Os relatos foram feitos ao g1, que analisou dez boletins de ocorrência de 17 das 39 mortes durante a operação. Em todos, a polícia alegou que as vítimas eram criminosos que foram baleados por estarem armados. No caso de 12 mortos, há a informação de que eles foram socorridos e levados com vida ao pronto-socorro.

CONTESTAÇÃO

Relatos de funcionários do sistema de saúde de Santos, no entanto, contestam essas informações. Eles não foram identificados pelo g1 para não sofrerem represálias e afirmaram que os mortos nessas ocorrências não foram socorridos ainda com vida. O porta-voz da PM de São Paulo, Emerson Masse-



Nova suspeita. PM na Baixada Santista durante a Operação Verão: remoções impediram perícias

ra, afirmou à TV Globo, que as denúncias e os diálogos com os socorristas serão analisados.

Uma funcionária do Pronto Socorro Vicente, em São Vicente, contou que três de cinco homens baleados na cidade no dia 28 de fevereiro, já chegaram mortos. Um servidor do Samu de Santos também fez a mesma acusação. Em nota, a Secretaria da Saúde de Santos disse que vai abrir sindicância e "não tem conhecimento de que equipes do Samu sofreram qualquer tipo de coação" para receber ou transportar cadáveres. A Santa Casa de Santos, também citada nas

denúncias, informou que não recebeu relatos destes casos.

Um dos funcionários que fez a denúncia afirmou que atendeu uma chamada de um policial da Rota por ter feito o transporte de uma pessoa que já estava morta como se pudesse receber atendimento médico. Segundo outro servidor do Samu, médicos das unidades de pronto atendimento reclamam do procedimento. "Mas é explicada a situação onde se encontrava a vítima, e que a população já estava começando a ficar hostil não só com a Polícia Militar, mas também com a equipe do Samu", afirmou.

Chuva derruba muro de cemitério e deixa desaparecido em SP

Cônsul dos Emirados Árabes teve de ser resgatado de bote de carro que ficou ilhado

Um temporal na noite de terça-feira em São Paulo causou alagamentos nas zonas Norte, Leste, Sul e no Centro, e destruiu parte do muro do Cemitério da Consolação, em Higienópolis. A chuva obrigou o resgate por bote de pessoas que ficaram com os carros ilhados no Centro, como o cônsul dos Emirados Árabes, Adhalla Shaheen.

O muro do cemitério foi atingido por uma árvore. O trecho que cedeu tinha 25 metros de expansão. Segundo a Consolade, concessionária que administra o local, nenhum jazigo foi atingido.

O cônsul Shaheen precisou sair pelo teto solar do

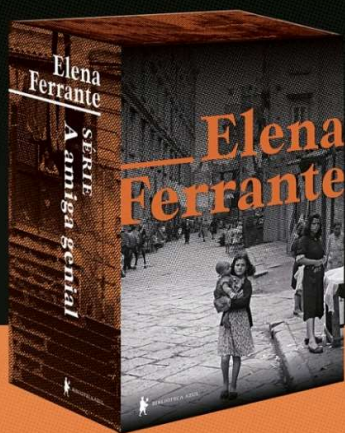
BMW em que estava, com os dois seguranças, na Rua Formosa, na altura da Praça da República, para ser resgatado de bote pelo Corpo de Bombeiros. Outro motorista teve de ser retirado de bote de seu carro também no Centro.

Bombeiros procuravam na manhã de ontem Cledeilson Moreira da Mata, de 42 anos, que foi arrastado por um córrego no Jardim Lourdes, na Zona Leste da capital paulista. Uma mulher que tentou salvar Cledeilson foi retirada desmaiada do córrego. Segundo a Defesa Civil estadual, o acumulado de chuva em duas horas chegou a 85 mm em São Paulo. (com informações do g1)



Saída pelo teto solar. Cônsul dos Emirados é retirado por bombeiros de BMW

UM BOX EXCLUSIVO PARA OS FÃS DE ELENA FERRANTE



A Tetralogia Napolitana, fenômeno literário mundial que foi adaptado para série pela HBO, agora está disponível em um box especial com novo projeto gráfico e postfácios inéditos para os quatro livros da série *A amiga genial*.

Uma saga envolvente que promove reflexões profundas sobre a amizade e o papel imposto à jovem mulher em meados do século XX.



DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE E LIVRARIAS

